

# Apóstol de Fátima



Padre

## Manuel Nunes Formigão

Fundador  
da Congregação das Irmãs Reparadoras  
de Nossa Senhora de Fátima

Boletim da Causa de Canonização do Pe. Manuel Nunes Formigão

## Virtudes e Santidade - IV

Mons. Manuel Saturino Gomes, scj  
Postulador

Termino a sequência dos artigos sobre as virtudes teologais na vida do Venerável Padre Manuel Nunes Formigão, expondo alguns pontos sobre o modo como ele assumiu a virtude da caridade, isto é, o amor.

O *Catecismo da Igreja Católica* assim a define: «A caridade é a virtude teologal pela qual amamos a Deus sobre todas as coisas, por si mesmo, e a nosso próximo como a nós mesmos, por amor de Deus» (artº 1822).

É evidente que o fundamento da caridade está na vida de Jesus, nosso Mestre, que fez da caridade o mandamento novo, entregando a sua vida pela humanidade (cf. Jo 13,1). Como diz S. Paulo, a caridade é o “vínculo da perfeição” (Col 3,14).

A existência deste sacerdote foi vivida para Deus e para os irmãos. Ele ama a Deus acima de tudo e de todas as coisas, a intimidade com Deus é uma constante da sua vida, sem qualquer rodeio ou fingimento. Numa meditação sobre o amor de Deus, dirigida às suas Irmãs, ele deixa bem vincada a sua ideia acerca do amor divino: «O amor ou a caridade é a virtude teologal pela qual abraçamos, por assim dizer, a Deus com a nossa vontade e repousamos n'Ele como sendo o Bem supremo e perfeito em si mesmo. Este amor é [...] o primeiro e mais



ANOS DE OFERTA DE LUZ  
1926-2026

alto pedido de Deus ao homem, a virtude mais sublime e mais perfeita, a própria perfeição e o serviço de Deus mais excelente» (AForm, Escritos espirituais, Cad. 14, 187).

Numa carta à Ir. Maria da Encarnação, o nosso sacerdote explica às suas religiosas as características do amor de Deus e as virtudes que o devem acompanhar, na medida em que Ele é o princípio e o fim da prática cristã: «Quem ama Nossa Senhor, faz ou procura fazer tudo o que Ele manda e tudo o que Ele quer e cada vez com maior perfeição. Esse amor afectivo e efectivo deve ser acompanhado de humildade e confiança profundas e deve tender constantemente para a perfeição completa e especial que só terá a sua consumação no Céu (AForm, Carta à Ir. Maria da Encarnação, 14 Maio 1951, Cx. 32).

Este amor íntimo com Deus tinha como consequências o horror ao pecado, uma vida de reparação intensa, uma espiritualidade profunda, a entrega generosa ao serviço dos irmãos. Ele socorria a sua família, os pobres, os desamparados, sem qualquer distinção. Era um amor total, que se exprimia nas obras de misericórdia, corporais e espirituais. Prestou uma particular atenção aos sacerdotes e às Irmãs do Instituto.

O amor sacerdotal ocupa um lugar importante no seu ministério: na sua dedicação ao confessionário, à direção espiritual e na sua amizade aos sacerdotes. Trabalhou com zelo e paixão na formação dos seminaristas nos Seminários de Santarém, Bragança e Évora. A todos incutia a exigência de uma séria preparação em vista da missão futura.

A Ir. Lúcia de Jesus, vidente de Fátima, diz que o P. Formigão, como sacerdote, só lhe deu bons exemplos: «Eu tenho do Servo de Deus a melhor impressão, como sacerdote. Como sacerdote, ministro de Deus, só vi nele bons exemplos» (Summarium 148 § 84).

Por intercessão do sacerdote Manuel Nunes Formigão peçamos a Jesus, Bom Pastor, a graça de uma vida santa para os sacerdotes, consagrados e leigos.

*Para este sacerdote, “viver da fé” era trilhar o caminho da identificação com Cristo. O seu itinerário de fé formou-se segundo três aspectos: Homem de Deus, Homem da Igreja, Homem de Maria*

# O “recado” de Nossa Senhora

**Centenário da Congregação das Irmãs Reparadoras de Nossa Senhora de Fátima**

**Ir. Amália Saraiva, rf**

Estamos a 02 de fevereiro de 1920. A Jacinta, pequena pastora de Fátima, testemunha credível e entusiasta das aparições de nossa Senhora na Cova da Iria, é internada no hospital D. Estefânia em Lisboa. No dia 12 do mesmo mês é sujeita a uma intervenção cirúrgica, que correu bem. Porém, passados nove dias, numa outra carta, a Madre Godinho, cuidadora da Jacinta, informa o Dr. Formigão: «a Jacintinha vai morrer». No final da mesma carta encontramos a primeira referência a um assunto sigiloso que a Jacinta insistia em comunicar ao P. Formigão. Aliás, nos últimos dias da sua vida a Jacinta manifesta certa preocupação por ver e falar com o Dr. Formigão. Pela mesma carta, somos informados que a Jacinta transmite o “recado” de Nossa Senhora à Madre Godinho para que esta o transmita ao P. Formigão. A Jacinta morre no dia seguinte, 20 de fevereiro, sem dar o “recado” ao P. Formigão como tanto desejava.

Nos fins de fevereiro o P. Formigão confirma a receção do “recado” da Jacinta que a Madre Godinho, lhe transmitiu da parte dela e por ordem de Nossa Senhora: «É preciso que haja quem faça reparação».

Do “recado” que Nossa Senhora lhe transmite, Formigão conclui que se «impunha mais do que nunca a necessidade de restaurar, de reparar, de regenerar tudo em Nosso Senhor Jesus Cristo». Para Formigão [...] «As circunstâncias de Portugal do ponto de vista religioso, o conteúdo das aparições e a comunicação da Jacinta feita pouco antes da sua morte, por ordem da Santíssima Virgem [...] pareciam impor como necessário e urgente a fundação dum novo Instituto que, com a sua ação, completasse a Obra de Fátima». Dar cumprimento a este pedido torna-se a sua razão de existir.

Apoiado no “recado” de Nossa Senhora, no “segredo” da Jacinta, na sua compreensão da mensagem de Nossa Senhora em Fátima, e na longa conversa que tinha tido com a Irmã Lúcia na véspera da sua primeira Profissão Religiosa, acerca da reparação ao Imaculado Coração de Maria, através da devoção dos “Primeiros Cinco Sábados”, o P. Formigão começa a dar corpo à fundação de um Instituto feminino inteiramente dedicado à Reparação.

O P. Formigão afirma: «Quando me foi comunicado pela vidente Jacinta [...] da parte de Nossa Senhora, o segredo que deu origem ao novo Instituto reconheceu-se

## **GRAÇA**

Venho por este meio agradecer ao Servo de Deus P. Manuel Nunes Formigão que, intercedendo junto da Sagrada Família, me concedesse a graça de a minha irmã não precisar de tratamentos químicos após uma operação cirúrgica grave em que lhe extraíram um peito (tumor maligno). Foi há um ano e até hoje, graças ao Sr. Cónego Formigão, a quem sempre recorro, a minha irmã tem-se sentido como se nada tivesse acontecido.

Agradeço a publicação desta graça.

Maria Adelina Carvalho – V. N. de Tazem



claramente que ele devia ser um Instituto de semi-clausura e de vida semi-contemplativa, tendo por fim, sobretudo, o apostolado da oração e da reparação e secundariamente o apostolado da ação».

A seis de Janeiro de 1926 o primeiro grupo de Irmãs Reparadoras de Nossa Senhora de Fátima inicia a sua formação inserido na Obra de Santarém, assistida espiritualmente por Formigão. Não identificadas com o carisma da Obra de Luíza Andaluz, os primeiros membros da Congregação das Irmãs Reparadoras de Nossa Senhora de Fátima, encontram os braços abertos do Senhor Bispo de Leiria, Dom José Alves Correia da Silva, que conhecia bem a pessoa, o pensamento e a espiritualidade do P. Formigão e não hesita em acolhê-las na sua Diocese e diz-lhes: “Ide para Fátima e vivei como os Pastorinhos”.

Volvidos cem anos, vividos em oferta de luz e de amor, as Irmãs Reparadoras de Nossa Senhora de Fátima exultam de alegria e ação de graças e cantam: Sit Laus Deo!

# “Sonetos – Paráfrase da Ladainha Lauretana”

## 70 Anos

Este ano celebramos 70 anos, 1956 – 2026, da publicação do livro do Venerável Padre Manuel Nunes Formigão: *Sonetos – Paráfrase da Ladainha Lauretana*. Temos por isso a honra e a alegria de publicar nesta edição do Boletim o prefácio do livro, da autoria do Senhor Dom António Bento Martins Júnior, ao tempo, Arcebispo de Braga e Primaz das Espanhas.

«Visconde de Montelo, o estimado arauto de Nossa Senhora de Fátima, resolveu-se a retomar a sua maviosa e experimentada lira para nos presentear com a linda Paráfrase da Ladainha Lauretana, em verso.

Ao discorrer pelas singularíssimas virtudes e prerrogativas

afim da vida de Deus, a alma insensivelmente se reconhece transportada a meio dos coros dos anjos, dos profetas, dos apóstolos, dos mártires, dos confessores, das virgens, da incontável multidão dos eleitos do Céu, cantando com eles em redor do trono da sua Rainha os louvores que Lhe dirige a Igreja Militante pela sua liturgia sagrada: - «Ó Maria, Senhora gloriosa, mulher bem-aventurada inupta e fecunda, mãe e Virgem, Serva e Dona, que tirastes a culpa e destes a graça, que destes ao mundo a paz, aos homens Deus, ao vício o fim, à vida ordem, aos costumes disciplina; que fostes constituída Porta do Céu, Entrada do Paraíso, Estrela do Mar, Consolação dos Aflitos, Refúgio dos Pecadores, Porto dos Navegantes, Caminho dos laboram no erro, Salvação dos desesperados, destruidora do pecado, terror dos demónios... Orai por nós a Deus!...»

E o poeta encerra o seu belo poema, todo encanto, todo ternura, fixando-se na fagueira perspectiva da eternidade, vista através da

«Terna Mãe dos humanos corações...»

«... Aos pés da Cruz, ó Virgem, nossa esp'rança,  
Faze que os homens se unam irmãmente  
Na excelsa caridade, activa e mansa,

E os povos vão, enfim, eternamente,  
Fruir a paz que, Estrela de bonança,  
Nos deu em Cristo o teu amor ardente!»  
Ficam de parabéns as letras pátrias, que não só a  
devoção religiosa e mariana.»

Braga, 15 de Agosto de 1954.

ANTÓNIO,  
Arcebispo Primaz

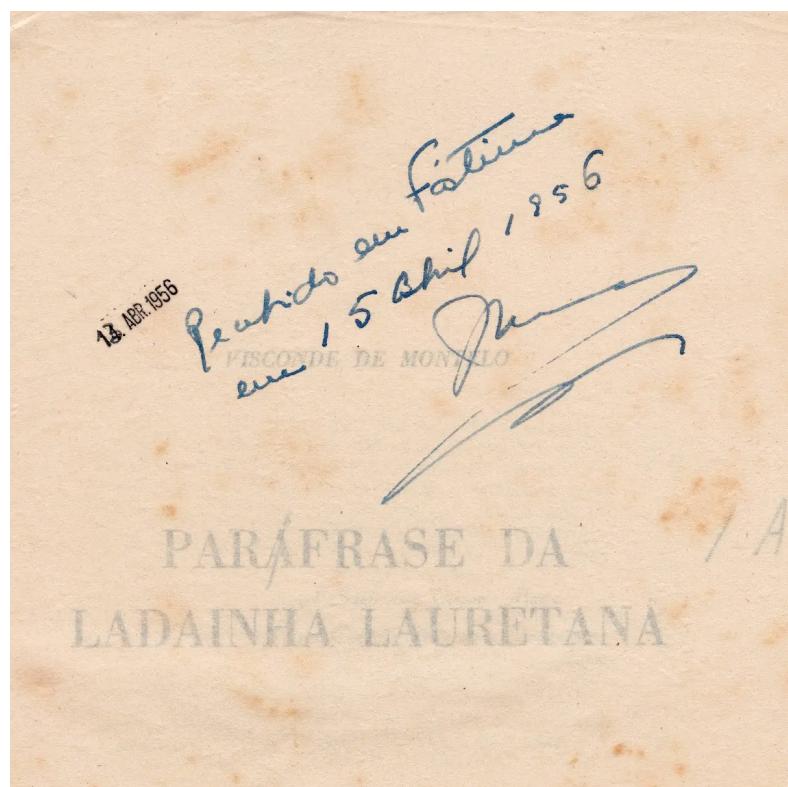
E o poeta encerra o seu belo poema, todo encanto, todo ternura, fixando-se na fagueira perspectiva da eternidade, vista através da  
«Terna Mãe dos humanos corações...»

de Maria santíssima, canta suavissimamente no seu poema a santidade, a maternidade, a virgindade, a realeza e as figuras com que na literatura sagrada é costume apresentar a Mãe de Deus e dos homens.

Mergulhando fundo o seu estro nesse inexhausto e inexaurível manancial de graça, explana primorosamente, uma a uma, aquelas ferventes jaculatorias, que vai arremessando, com mão filial, como dardos inflamados, ao Coração Imaculado de Maria. São pontas de fogo abrasadas no amor filial do místico poeta, essas amorosas invocações, a que a maviosidade do verso confere indizível ternura e irresistível poder de penetração.

E o caso é que, ao se recitarem estes artísticos e elegantes Sonetos, que ora soam a modo melodiosa harpa sagrada, ora ressoam à maneira de épica trombeta, o coração cristão sente-se mais unido ao Coração Imaculado de Maria, a cujo patrocínio se entrega confiadamente. Orai por nós!... Orai por nós!...

Unido a Ela, enlevado nos mistérios inefáveis de sua vida, tão



# SANCTA DEI GENITRIX

Como é sublime a glória de MARIA,  
Mãe de JESUS, a Virgem bela e pura!  
Prodígio igual ninguém jamais veria:  
«do Criador é Mãe a criatura!»

No Céu, na terra, em ondas de harmonia,  
Anjos e homens, loucos de ventura,  
à Mãe e ao Filho cantam, à porfia,  
hinos de amor que sem cessar perdura.

Ó Santa Mãe de Deus, ó Mãe Celeste,  
que por Jesus a salvação trouxeste,  
os olhos volve para os filhos teus,

porque, perdidos neste mar do exílio,  
não nos é dado, sem o teu auxílio,  
seguir a rota que conduz a Deus.

Venerável P. Manuel Nunes Formigão



## ORAÇÃO PARA PEDIR A BEATIFICAÇÃO E OBTER GRAÇAS

Ó Jesus, Sumo e Eterno Sacerdote, no Vosso amor infinito, quiserestes chamar o Vosso fiel Servo Manuel Nunes Formigão a participar no Vosso Sacerdócio, e concedestes-lhe a graça de ser defensor intrépido da Fé, testemunha generoso na Caridade, exemplo sublime na humildade, Apóstolo zeloso da Mensagem da Vossa e nossa Mãe em Fátima. Dignai-Vos revesti-lo da glória que concedeis a quantos Vos servem com amor, dai-nos a generosidade de o seguir como modelo de virtudes e, por sua intercessão, concedei-nos a graça que Vos pedimos.

*Pai Nossa, Avé Maria, Glória...  
(Com aprovação eclesiástica)*



## A CANONIZAÇÃO DE UM SANTO

é uma graça que só Deus pode conceder. Nós desejamos ardente mente a graça da canonização do Venerável Padre Manuel Nunes Formigão a quem a Igreja já declarou a "heroicidade na prática das virtudes", significa que ele é apresentado como um exemplo a imitar e um intercessor junto de Deus a nosso favor. Recorramos a ele nas nossas necessidades, nos problemas de saúde, de família, de trabalho ou outros, porque ele é, junto de Nossa Senhora, um poderoso intercessor. A sua canonização é uma graça para a igreja e para todos nós, mas requer a existência de um milagre. Peçamos a Nossa Senhora de Fátima, a quem ele tão devotamente serviu, e aos santos Pastorinhos de quem foi sublime interlocutor e defensor, que intercedam junto de Deus, a fim de alcançarmos esta graça de que todos beneficiaremos.

Pedimos a quem receber graças por intermédio do Venerável P. Formigão, o favor de as comunicar, devidamente explicadas e identificadas, para:

SECRETARIADO DA POSTULAÇÃO DO VENERÁVEL PADRE  
MANUEL NUNES FORMIGÃO  
Rua de Santo António, 71  
2495-430 FÁTIMA – PORTUGAL  
Tel. 249 539 227 | 963 557 442

Email: secretariado.formigao@gmail.com;  
[manuelnunesformigao.facebook.pt](https://www.facebook.com/manuelnunesformigao)  
[www.reparadorasfatima.pt](http://www.reparadorasfatima.pt)

Conta bancária  
NIB: 0018 0000 4090 8756 0011 9  
IBAN: PT50 0018 0000 4090 8756 0011 9  
Agradecemos os donativos que nos têm sido enviados para a beatificação do Venerável Padre Manuel Nunes Formigão.

### Edição e Propriedade:

Congregação das Irmãs Reparadoras de Nossa Senhora de Fátima  
Impressão e Acabamentos: Gráfica Almondina – Torres Novas  
Grafismo: Anna Kudelska  
Tiragem: 3000 exemplares – Distribuição gratuita

Nas nossas orações lembramos todos os que se recomendam à intercessão do Servo de Deus.